

# Investimento da AmBev no País pode chegar a R\$ 2 bilhões

Para chegar a esse número, porém, grupo quer pelo menos a manutenção da carga tributária

**Tatiana Freitas**  
AGÊNCIA ESTADO

A fabricante de bebidas AmBev informou que seus investimentos no Brasil podem chegar a R\$ 2 bilhões este ano, ampliando o número que havia sido divulgado no final do ano passado, de um investimento de até R\$ 1,5 bilhão em 2010. “Podemos investir até R\$ 2 bilhões, o que significaria dobrar o montante em relação a 2009 e atingir o maior nível da história da companhia”, disse o diretor financeiro e de relações com investidores da companhia, Nelson Jamel. A empresa, porém, condicionou esse crescimento à manutenção da carga tributária do setor.

No ano passado, a AmBev enfrentou um aumento de 15% nos impostos federais que, segundo Jamel, não foi totalmente repassado para o consumidor, possibilitando aumento das vendas. Ele avalia que, se não houver novo aumento da carga tributária, o mercado terá ainda mais incentivos para crescer. “Sem aumento de impostos, não temos repasse de preços e, como consequência, temos aumento no consumo. É um ciclo virtuoso. Estamos tentando apresentar essa dinâmica ao governo”, disse.

De acordo com o executivo, os aportes de até R\$ 2 bilhões programados para este ano resultarão em um aumento de 10% a 15% na capacidade produtiva da empresa e devem gerar cerca de 44 mil novos empregos, diretos e indiretos. Pelo menos três novas unidades de produção, segundo Jamel, devem ser construídas, além da ampliação de unidades já existentes.

“As decisões de localização das novas fábricas e centros de distribuição, em sua maioria, ainda estão sendo avaliadas”, disse. A companhia, porém, já iniciou obras em algumas regiões, como Minas Gerais, interior de São Paulo, Maranhão e Manaus. “Planejamos expansão da capacidade produtiva



TASSO MARCELO/AE-16/4/2008

**EXPANSÃO** – Fábrica da AmBev no Rio: empresa planeja aumentar sua capacidade de produção em fábricas localizadas em 13 Estados

## NÚMEROS

**R\$ 5,98 bilhões**

foi o lucro líquido da AmBev no ano passado, um crescimento de 15,4% em relação a 2008

**R\$ 23,19 bilhões**

foi a receita líquida da empresa em 2009, um crescimento de 11,1% em relação ao ano anterior

em 13 Estados.”

O executivo ressaltou, durante teleconferência com jornalistas para comentar o balanço de 2009, que a expansão entre 10% e 15% da capacidade instalada não significa que a compa-

nhia espera um crescimento das vendas na mesma magnitude, no Brasil, em 2010. “Esperamos crescimento, mas não podemos dizer que chegará a 15%, apesar de os principais elementos que propiciaram o avanço de 2009 serem mantidos, como o crescimento da renda e as condições macroeconômicas. A Copa do Mundo também deve ajudar no aumento das vendas”, disse.

A AmBev fechou 2009 com um lucro líquido de R\$ 5,98 bilhões, um crescimento de 15,4% em relação ao ano anterior. A receita líquida no ano passado foi de R\$ 23,19 bilhões, um crescimento de 11,1% na mesma comparação.

De acordo com os dados da empresa, as vendas de cerveja em 2009 subiram 9,9%. A em-

presa atribuiu a expansão ao crescimento real da renda e aos ganhos de participação de mercado. No quarto trimestre, o market share médio da AmBev ficou em 70,1%, 2,6 pontos percentuais acima do apurado no mesmo período do ano anterior, segundo a Nielsen.

“No Brasil, os fundamentos macroeconômicos continuam a dar suporte ao bom desempenho da indústria. Além disso, o sucesso de nossas inovações continuaram alavancando o crescimento do volume de cerveja, que cresceu 12,1% no trimestre e 9,9% no ano”, comentou a empresa no relatório de administração.

## CONCORRÊNCIA

A AmBev admite que o fortalecimento da cervejaria holande-

sa Heineken no mercado brasileiro, após a compra da divisão de cervejas da mexicana Femsa, pode acirrar a concorrência no segmento premium. Mas avalia que, no longo prazo, o aumento da competição pode ser até benéfico para a empresa.

“Por um lado, teremos um competidor global e forte, com ampla experiência no segmento premium, que ainda é pouco desenvolvido no Brasil. Por outro, a presença da Heineken pode estimular o segmento premium e, no longo prazo, essa mudança na configuração do mercado pode acabar sendo uma oportunidade para a AmBev”, disse Jamel. “É uma briga dura, mas é uma briga que a gente gosta.” ●